



# II CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

25, 26 e 27 de abril

## PROMOÇÃO DE SAÚDE NA TERMINALIDADE DE VIDA: O PAPEL DA APS

GIOVANNA ADELE SASSI COLOMBO; BEATRIZ MATIOLI VIEIRA; GIOVANA BARBOSA SAGAE; VINICIUS AUGUSTO SCHREINER; YASMIN ZANI MAGRO, MAXWELL JULIO DOS SANTOS.

**Área Temática:** Saúde coletiva.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos; Atenção integral; Atenção Primária à Saúde.

### 1. INTRODUÇÃO

O controle sintomático em fase terminal de vida é crucial na Atenção Primária à Saúde (APS), buscando cuidados paliativos multidisciplinares que integram aspectos clínicos, emocionais, sociais e espirituais, aliviando o sofrimento e apoiando pacientes e familiares. (Santos et al., 2019). Ainda, a atividade da APS alinhada ao SUS, reduz encaminhamentos desnecessários e assegura assistência contínua (Hennemann-Krause et al, 2017).

O manejo de sintomas físicos e psicoemocionais exigem estratégias com medicamentos e terapias complementares, além de técnica, sensibilidade e cooperação interdisciplinar. E a individualização do cuidado preserva a dignidade dos pacientes até o fim da vida (Alves et al., 2018; Santos et al. 2019). Esta revisão analisa a relevância da APS no controle sintomático em pacientes em final de vida.

### 2. METODOLOGIA

Foram usados os descritores “cuidados paliativos” e “atenção primária” com operador booleano “and” em inglês e português nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Como critério de exclusão, foram buscadas publicações dos últimos 10 anos (2016-2025), incluindo estudos de caso qualitativo, revisão bibliográfica narrativa, revisão sistemática de literatura, estudo analítico e pesquisa clínica.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A APS desempenha papel fundamental no suporte a pacientes terminais coordenando equipe multidisciplinar para controle integral de sintomas. No entanto, enfrenta desafios como a escassez de profissionais qualificados e a limitada integração com serviços especializados (Santos, M. A. et al, 2019). Até 2018, 90% dos municípios brasileiros adotaram a Política Nacional de Cuidados Paliativos, mas apenas 32,1% unidades de saúde têm atendimento especializado nesse tipo de cuidado, sobrecarregando a APS em 68% desses casos (IBGE, 2021). Esse desafio estrutural resultou em mais de 855 mil mortes em 2019, sem alívio do sofrimento, caracterizando o “sofrimento oculto” (Rodrigues et al., 2022).

A fim de otimizar o monitoramento clínico dos pacientes crônicos, há alternativas de tecnologias móveis, que auxiliam no autogerenciamento da doença e na educação terapêutica. Esse recurso complementa o acompanhamento domiciliar, garantindo detecção precoce e intervenção mais ágil (Bienfait et. al, 2019). Entretanto, a efetividade das soluções que melhoram o cuidado tem bloqueio relacionado à falta de profissionais preparados e de recursos tecnológicos. Assim, buscando garantir assistência mais eficaz e humanizada, é



# II CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

25, 26 e 27 de abril

essencial investir na capacitação profissional e expansão das políticas públicas (Santos, M. A. et al, 2019).

## 4. CONCLUSÃO

A APS é fundamental no manejo dos sintomas terminais proporcionando cuidados especializados multidisciplinares que garantem qualidade de vida, alívio do sofrimento, suporte a pacientes e familiares. Apesar das dificuldades atuais, a abordagem individualizada e integração da equipe são cruciais para garantir cuidados paliativos humanizados e a dignidade do paciente em fim de vida. (Santos, M. A. et al, 2019).

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. G. et al. Cuidados paliativos: manejo de sintomas em pacientes terminais. *Revista Brasileira de Terapias Paliativas*, v. 9, n. 1, p. 45-53, 2018.

BOGETZ, Jori F.; LEMMON, Mônica E. *Pediatric palliative care for children with severe neurological impairment and their families. J Pain Symptom Manage.*, v. 62, n. 3, p. 662-667, 2021.

HENNEMANN-KRAUSE, Lilian; FREITAS, Letícia A.; DAFLON, Priscila. Cuidados paliativos e medicina de família e comunidade: conceitos e interseções. *Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE)*, v. 15, n. 3, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM): principais causas de morte no Brasil, 2019. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SANTOS, M. A. et al. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: desafios e possibilidades. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, n. 4, p. 482-490, 2019.

SILVA, A. F. SOUSA, J. T. COSTA, R. A. Capacitação profissional em cuidados paliativos: uma análise das necessidades e desafios na Atenção Primária à Saúde. *Revista de Saúde Coletiva*, v. 26, n. 2, p. 185-192, 2020.